

Panorama do Velho Testamento



INTRODUÇÃO

Para quê estudar o Velho Testamento?

Vivemos uma época de disponibilidade quase ilimitada de informações. Em razão disso, nossa geração só considera relevante aquilo que pode ser aplicado diretamente ao seu contexto. Por esta razão, muitas pessoas consideram o Velho Testamento difícil e enfadonho. Não conseguem entender porque estudar narrativas cheias de genealogias, nomes de lugares que nem existem mais, saber sobre reis, profetas e culturas com os quais não temos qualquer identificação. Qual o proveito prático de estudarmos estas coisas se temos questões como vestibular, AIDS, aborto, homofobia, sexo virtual e direitos humanos? Além disso, se vivemos no tempo da graça e da Nova Aliança, não seria mais lógico concentrarmos nossos esforços no estudo no Novo Testamento?

Há dois aspectos que o estudante da Bíblia precisa considerar. Primeiro, o Velho Testamento faz parte de toda a revelação escrita de Deus. Encontraremos em suas páginas mais do que relatos históricos milenares. Ali encontramos o coração de Deus aberto e Sua voz falando claramente aos seres humanos. Teremos uma compreensão mais adequada de quem Deus é ao lermos o registro que ele faz de si mesmo desde o Pentateuco até os Profetas.

Segundo, o Velho Testamento se constitui na base para o Novo Testamento. Ele era a “Bíblia” que Jesus e os apóstolos utilizaram para apresentar as verdades que transformaram o mundo. Portanto, tenha certeza de uma coisa: **quem não entende o Velho Testamento não conseguirá entender o Novo.** Encontramos inúmeras citações ao Velho Testamento em todos os sermões, cartas e evangelhos. Se não conhecemos estas passagens e não conseguimos situá-las na História, não vamos entender boa parte dos ensinamentos dados por Jesus e pelos autores que Deus usou para escrever o Novo Testamento.

Uma mudança de rumo

Aqueles que foram criados no Evangelho se lembram dos tempos em que suas professoras de Escola Dominical contavam as histórias dos heróis da Bíblia, utilizando figuras que prendiam nossa atenção até o final. Este tempo parece ter passado. Pouco a pouco, as igrejas foram abandonando a exposição livro por livro das Escrituras, substituindo-a por sermões tópicos e currículos temáticos.

Apesar do inegável valor deste tipo de ensino, se uma igreja não se dedica ao estudo sistemático das Escrituras, as pessoas simplesmente não terão contato com o seu ensino integral, incluindo todas as suas histórias e lições. Como resultado, hoje em dia grande parte dos cristãos não tem mais uma visão panorâmica da Bíblia. Conhecem porções isoladas, mas não são capazes de relacionar Escritura com Escritura, o que torna a sua interpretação altamente prejudicada.

A abordagem adequada

Uma questão que pode explicar este desapego ao estudo do Velho Testamento é o método que as igrejas utilizaram durante muito tempo. Sempre houve uma ênfase muito grande no estudo dos **fatos e informações** contidos nos relatos bíblicos, sem demonstrar sua relação com o Novo Testamento e mais, com nossa vida hoje em dia. Quem tem mais de quarenta anos e já freqüentava alguma igreja desde sua mocidade, há de se lembrar dos “Concursos Bíblicos” que eram adotados nas reuniões de jovens ou nos acampamentos, onde se faziam competições para ver quem tinha

maior habilidade em encontrar um versículo ou recitar os livros da Bíblia de cór. Em geral, estes concursos prendiam-se aos detalhes históricos, tais como nomes, aspectos geográficos e históricos. Com o tempo, começamos a nos perguntar qual o sentido prático de se conseguir citar os nomes das Doze tribos de Israel ou identificar a seqüência dos reis de Israel e de Samaria. “Conhecer a Bíblia” tinha que ser mais do que isso.¹

Além disso, muitas vezes a falta de preparo de professores gerou *aulas* enfadonhas, que fizeram com que os alunos associassem inconscientemente a ideia de que o *conteúdo* era desinteressante. Precisamos levar em conta que a Bíblia teve origem em civilizações, cultura e língua totalmente diferentes das nossas. Narra fatos que aconteceram há milênios e demanda boa dose disciplina e esforço para ser compreendida corretamente. Estes fatos devem ser levados em conta pelo professor da Bíblia. Ele precisa ter um preparo mínimo para trabalhar informações básicas de interpretação, que pesquise elementos da história e da cultura dos tempos bíblicos e assim ajudem ao estudante da Bíblia a entender melhor a perspectiva dos envolvidos na narrativa em tela. Hoje há fartura de material neste sentido, inclusive em audiovisual. Este exercício lançará luz ao texto e permitirá que as lições nele contidas saltem das páginas para transformar sua vida, evitando, ainda, interpretações descabidas.

As características deste curso

A fim de tirar o máximo proveito do nosso curso, você precisa compreender bem qual é o seu propósito. Vamos elencar suas principais características.

1. Este é um curso **panorâmico**. Vamos estudar as Escrituras para entender:

- sua *unidade* – há uma linha-mestra, ao longo do tempo em que a Bíblia foi escrita, que vai revelando Deus a cada passo dado. A Bíblia é uma das principais ferramentas que nos possibilita conhecer a Deus, seu caráter, sua vontade e os propósitos do seu coração. Isso tudo começa, por escolha dEle mesmo, no Velho Testamento.
- sua *cronologia* – a ordem em que os livros foram escritos, fundamental para que a gente localize cada texto dentro do seu contexto histórico.
- sua *estrutura* – os livros da Bíblia tem características literárias diferentes. Alguns são narrativos, outros poéticos, outros proféticos. A percepção destas diferenças é fundamental para sabermos como nos aproximar e compreender cada um deles.

2. Este é um curso **ferramental**. Não queremos apenas que você se familiarize com as histórias e seus contextos, mas pretendemos dar-lhe durante as aulas algumas dicas sobre como você pode estudar a Bíblia sozinho. Daremos sugestões sobre como analisar um livro, uma história, uma biografia ou um assunto; noções básicas de hermenêutica (a arte de interpretar as Escrituras); planos de estudo; currículo para um ano de estudos e outras ajudas que o tempo e o espaço nos permitirem.

3. Este é um curso **interativo**. Você precisará participar ativa e intensamente. Há tarefas a serem feitas, fóruns para debater assuntos relevantes com os demais alunos. E muita leitura do texto bíblico. Então, traga toda a sua disposição e empolgação. Vamos precisar muito delas.

Tenha um excelente curso!

¹ Como pretendemos demonstrar neste curso, o simples conhecimento destes detalhes históricos não transforma nossa vida, mas conhecê-los é fundamental para compreender a **mensagem** que o relato bíblico nos transmite a respeito de Deus. Esta mensagem vai nos transformar. Paulo disse que “*tudo o que outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança*” (Rm 15:4).

PENTATEUCO

Moisés foi quem escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia. Evidências dentro das Escrituras, como a própria referência de Jesus a esta informação (Jo 1:17; Mt 19:8) tiram qualquer dúvida que se possa levantar a este respeito.

Pentateuco, a designação mais comum para estes livros da Bíblia, é uma palavra oriunda das expressões gregas *Penta* (cinco) + *teuchos* (rolos). Os judeus o chamam de “Torá”. Na Bíblia, são também chamados de “*A Lei de Deus*”, “*A Lei*” ou “*Livros de Moisés*” (Lc 24:27; 16:29; At 3:22).

O Pentateuco começa com o registro da origem e formação do universo, do homem e das civilizações. Posteriormente, ele se ocupa mais detidamente com a origem do povo de Israel. Toda a revelação de Deus tem suas sementes lançadas nestes cinco livros. Eles demonstram os planos de Deus para o homem, inclusive as primeiras revelações sobre o Messias e Salvador; revelam o coração de Deus através das leis que deu ao seu povo; expressam seu majestoso poder, tanto na criação quanto nos seus atos de libertação na história de Israel. Portanto, é aqui são estabelecidas as bases da revelação de Deus.

Esta talvez seja a parte mais contestada da Bíblia, por parte de cientistas e teólogos liberais. Nossa posição neste curso é pela literalidade da Bíblia, ou seja, não temos dúvida de que os relatos do Gênesis são literais. Seus personagens foram reais, viveram num lugar histórico. Não são alegorias, mas pessoas que realmente existiram e de quem se originaram todos os seres humanos. Cremos no relato do dilúvio universal, independentemente de provas ou descobertas. Nossa fé não se baseia nem na ciência nem na falta dela, mas na revelação do Deus Criador e Auto-Existente.

Tire um tempo para ler estes textos na íntegra, sem pular nada. Ainda que muita coisa escape à sua compreensão de momento, o contato com estes textos vai começar a formar em sua mente uma idéia melhor de quem Deus é e, assim, vai possibilitar compreender melhor o que Ele vai continuar falando nas outras partes da Bíblia.

Gênesis – O COMEÇO DE TUDO

Desde Adão e Eva, nossos primeiros pais, a Bíblia se constitui em um livro que conta histórias de gente de carne e osso. De pessoas como nós. Por isso não é de se surpreender que sempre nos identifiquemos com os personagens do Gênesis. Mesmo tendo vivido em épocas e contextos totalmente diferentes, suas falhas e fracassos, bem como suas grandes realizações são sempre desafiadoras a nós. Percebemos que somos iguais, feitos da mesma massa.

1. De Adão a Noé

CAP	EVENTO
1	CRIAÇÃO DO UNIVERSO
2-3	CRIAÇÃO E QUEDA DO HOMEM
4-5	A PRIMEIRA CIVILIZAÇÃO
6-9	NOÉ E O DILÚVIO
10-11	A SEGUNDA CIVILIZAÇÃO

Esta primeira seção do livro de Gênesis relata cerca de 2.000 anos de história. As condições desta época foram únicas. Antes da queda, havia perfeita harmonia ecológica, ausência de pecado e todas as suas conseqüências, ampla e irrestrita comunhão com Deus. Depois da entrada do pecado, o cenário será alterado para sempre. Desde o capítulo 3, a revelação de Deus passa a ser para mostrar ao homem o seu novo estado e o recurso para reconciliá-lo consigo.

Mesmo entre a queda do homem e o dilúvio, havia um ambiente e uma civilização muito diferentes dos que serão encontrados posteriormente. O clima da terra muito mais ameno associado a uma dieta alimentar vegetariana contribuía para a longevidade que os primeiros seres humanos atingiam. Mas a maldade e iniquidade estiveram presentes e chegaram ao ponto em que Deus decidiu eliminar toda a raça humana, salvando apenas Noé e sua família.

Deles originou-se uma segunda civilização, originando os povos que ocuparam os continentes e de onde diretamente descendem as nações até hoje. Novamente o pecado encontra lugar, culminando no incidente da Torre de Babel (11).

2. De Abraão a José

CAP	EVENTO
12-23	ABRAÃO
24-27	ISAQUE
28-36	JACÓ
37-50	JOSÉ

A partir do capítulo 12, a história passa a focar a formação e história de Israel, um povo formado por interferência direta de Deus. Os **patriarcas** ocuparão todo o final do livro. Suas vidas

são plenas da revelação de Deus. Conforme caminham, vão aprendendo lições e recebendo a luz que permitem conhecer ao Senhor e, a partir de suas experiências, abençoam seus filhos e a todos os que crerem nEle.

É extremamente significativo que a primeira instituição que Deus estabelece e registra na sua Palavra é a família. Antes de formar Israel ou a Igreja, antes de falar sobre o Seu Reino, Deus forma a família. Este pensamento é como um bálsamo que refrigera nossas almas, numa época de ataques cada vez mais cruéis à família. Sofremos com o divórcio, o homossexualismo, a infidelidade e com todos os incentivos da mídia à ridicularização do casamento. Nada mais oportuno do que estudar Gênesis para o momento histórico em que vivemos, como povo e família de Deus.

O livro que se inicia com a majestosa apresentação “Deus, no princípio criou” (1:1) termina de forma melancólica: “um caixão do Egito” (50:26). A escolha humana.



Exercício

Quais são suas principais dúvidas ou comentários em relação ao livro de Gênesis?

Êxodo – QUAL É A GRAÇA DA LEI?

No segundo livro já encontramos Israel como uma nação. Os doze irmãos que se reuniram em torno do pai Jacó permaneceram no Egito, multiplicaram-se e tornaram-se um povo. Eles estão escravos ali e é a partir deste contexto que a história se desenrola. Êxodo quer dizer “saída”, porque narra a partida de Israel rumo à Terra Prometida, Canaã.

1. Do Egito ao Sinai

CAP	EVENTO
1	CONTEXTO HISTÓRICO
2	NASCIMENTO DE MOISÉS
3-4	CHAMADA DE MOISÉS
5-6	MOISÉS DIANTE DE FARAÓ
7-11	AS DEZ PRAGAS
12-18	ISRAEL DEIXA O EGITO

Na primeira parte de Êxodo conhecemos Moisés, o grande líder levantado por Deus para conduzir Seu povo na épica jornada de libertação. É a parte mais conhecida do livro, mas cujos detalhes são cheios de lições práticas para nossa vida hoje. A maneira como Deus trabalha a vida de Moisés, preparando-o para aquela extraordinária missão, as manifestações do poder de Deus (únicas em toda a História da humanidade), as reações do povo, a murmuração e ingratidão, a

infidelidade deles diante da fidelidade de Deus, são algumas coisas que podemos pontuar. Releia estas histórias fascinantes, fazendo suas próprias observações.

2. “A lei foi dada por Moisés” (João 1:17)

CAP	EVENTO
19	A ALIANÇA É PROPOSTA
20	OS DEZ MANDAMENTOS: UM RESUMO DA LEI
21-23	A LEI APLICADA AO DIA-A-DIA DO POVO
24	A ALIANÇA É FIRMADA
25-40	O TABERNÁCULO ORDENADO E CONSTRUÍDO

Êxodo não é somente um livro histórico. Ele traz também o principal registro da Lei de Deus, além de um resumo conhecido como Os Dez Mandamentos. Neste ponto, grande parte dos estudantes da Bíblia interrompe a leitura. Nosso desafio é que você **não** faça isso, porque estes capítulos formam a principal fonte teológica para todo o restante das Escrituras.

Na verdade, estes capítulos são deixados de lado pela relativa complexidade e desinteresse que causam ao leitor desatento. Embora estes preceitos tenham sido revogados pela Nova Aliança, eles formam toda a base ética, moral, religiosa e civil que norteia o Velho Testamento, bem como o pano de fundo que será usado pelos apóstolos na medida em que o Novo Testamento vai sendo escrito. De fato, se quisermos compreender bem a Bíblia toda, é imprescindível termos um bom entendimento da Lei, baseada na qual Deus firmou sua aliança com Israel.

O resumo que se segue inicia-se no capítulo 19, quando Deus traz seu povo ao pé do Monte Sinai e lhe propõe a Lei. Sugiro que você leia e monte o resumo dos primeiros 18 capítulos do livro. Não é necessário postar como atividade, é apenas uma sugestão para um estudo pessoal.

3. Um resumo das leis de Êxodo

REFER.	CATEGORIA	REFER.	CATEGORIA
21:1-11	ESCRavidÃO	22:29-30	RELIGIOSAS Ofertas
21:12-14; 22-25	VIOLÊNCIA - contra o próximo	22:31	Carnes dilaceradas
21:15; 17	contra os pais	23:1	JUDICIAIS Boataria
21:16	seqüestro	23:2	Motins
21:18-19	com armas	23:3; 6	Imparcialidade
21:20; 26-27	contra escravos	23:4-5	Mal com bem
21:28-32; 35-36	SEGURANÇA - animais soltos	23:7-8	Julgamentos justos
21:33-34	buracos	23:9	Estrangeiros
22:1-4	PROPRIEDADE - furtos	23:10-13	FESTAS Descanso periódico
22:5-6	pastos	23:14-15	Pães Asmos
22:7-15	bens	23:16	Sega ou Primícias
22:16-17	MORALIDADE Castidade	23:16-17	Colheita
22:18	Feitiçaria	23:18	Fermento
22:19	Bestialismo	23:19	Primícias
22:20	Idolatria	23:20-33	CONQUISTA DOS INIMIGOS
22:21	REDE SOCIAL Estrangeiros		
22:22-24	Viúvas e Órfãos		
22:25-27	Empréstimos		
22:28	Autoridades		

4. O valor da Lei e da Aliança

- Deus propôs a aliança antes de propor a lei (19). O povo aceitou, mas depois percebeu que era incapaz de cumpri-la.
- As tábuas da lei documentavam a aliança (24:7). O sangue era a sua assinatura (24:8). As partes contratantes eram Deus e o povo (24:8). A glória de Deus revelada era a ratificação do concerto (24:10-11). Observe que não eram apenas “10 Mandamentos”, mas todo um código de leis, que envolviam aspectos civis, sociais, cerimoniais ou religiosos e políticos. Os Dez Mandamentos são apenas um resumo moral de toda a Lei.
- A lei foi dada para mostrar ao povo a sua incapacidade de manter o seu lado do acordo. Um Mediador seria necessário sempre. Eles a quebraram em menos de dois meses (32:1-10) e um novo acordo foi firmado (34:9-35). Isto aconteceria inúmeras vezes na história.
- Tendo cumprido seu papel de mostrar a fraqueza do homem, Cristo veio e removeu as exigências da lei com seu sacrifício (Gl 3:23-4:5).

5. O Tabernáculo (25-40)

Era um Santuário (chamada em algumas versões de Tenda do Encontro), excepcionalmente rico e belo, que representava a presença de Deus e em torno do qual girava toda a vida do povo. Os acampamentos de Israel eram montados em torno dele. Era o local exclusivo para o oferecimento dos sacrifícios de animais e onde, portanto, os sacerdotes oficiavam.

Os materiais para sua construção, os detalhes de sua montagem e o serviço sacerdotal referentes a este tabernáculo são um estudo fascinante que vale muito a pena ser feito.

Levítico – SOMBRAS DO CRISTO

Levítico é o livro onde as leituras anuais da Bíblia começam a diminuir a marcha! É difícil compreender o sentido e a aplicação prática desta seqüência de ofertas e sacrifícios. Encontra-se aqui, porém, o coração da lei e da revelação de Deus ao homem na antiga dispensação. Este livro é a chave para compreendermos bem partes maravilhosas das Escrituras, como a carta aos Hebreus, por exemplo.

Além das detalhadas exigências para os sacrifícios, Levítico traz outras leis que se juntam àquelas que vimos em Êxodo. É um livro que transpira santidade. Você pode sentir o pulsar de um coração de amor e santo ao mesmo tempo: um Deus que se preocupa com o pobre, a viúva e o estrangeiro, mas que é implacável com o pecado. Por isso, é fundamental conhecer a mensagem deste livro poderoso. Quem não é capaz de equilibrar os atributos de Deus é porque não O conhece direito ainda. Uma boa oportunidade está diante de nós, nos 27 capítulos desta estação da nossa viagem pelas Escrituras.

1. Um esboço do livro de Levítico

CAP	EVENTO
1-7	OS SACRIFÍCIOS E OFERTAS
8-10	CONSAGRAÇÃO DOS SACERDOTES
11-15	LEIS SOBRE SEPARAÇÃO E PUREZA
16	LEIS SOBRE O DIA DA EXPIAÇÃO
17	LEIS SOBRE OS SACRIFÍCIOS
18-20	LEIS SOBRE O DIA-A-DIA DO POVO
21-22	LEIS SOBRE OS SACERDOTES
23-24	LEIS SOBRE AS FESTAS DE ISRAEL
25	LEIS SOBRE O ANO SABÁTICO E DO JUBILEU
26	REAFIRMAÇÃO DA ALIANÇA
27	LEIS SOBRE VOTOS E DÍZIMOS

2. A santidade que agrada a Deus

- É consoante com a Sua majestade. Ela não apequena o homem. Ao contrário, ela leva o homem ao encontro de um Deus grandioso.
- É libertadora para o ser humano. Muitas leis tinham caráter higiênico e de saúde para o povo.
- É motivada pela máxima “*Eu sou o Senhor vosso Deus*”. Nada era feito porque “Moisés não gostava” ou porque “Arão queria assim”.
- Destaca o Seu povo dos demais, sem que isto represente isolamento ou gueto. Havia

estrangeiros entre o povo, que podiam conhecer o Deus de Israel. As práticas israelitas eram completamente diferentes das dos povos vizinhos.

- e) Projeta a Cristo, nunca o homem. “Santidade” que serve apenas de “orgulho para o gueto” deste ou daquele grupo religioso não é santidade genuína.
- f) É um estilo de vida diferente, onde não apenas a prática exterior, mas a atitude do coração é oposta à atitude do sistema que nos cerca.

3. Um livro que revela o caráter de Deus

- a) Quem quer chegar-se a Deus tem que ser do jeito certo. O jeito de Deus.
- b) Deus não admite concorrência. Ou pega ou larga. Isto fica absolutamente claro no livro de Levítico.
- c) Limpeza física e moral, hábitos saudáveis, justiça e equidade têm que estar presentes na nossa relação com Deus. Estas coisas têm relação estreita com a espiritualidade que agrada a Deus.
- d) Diferença é a palavra chave. Deus não precisava de mais um povo pagão. A luz brilha mais forte quanto mais densas são as trevas. Num mundo cheio de podridão moral e espiritual, Deus espera que o Seu povo se destaque, vivendo uma vida separada (santa).
- e) Todos os sacrifícios de Levítico apontam para a obra de Cristo. Todas as leis apontam para o caráter de Cristo. Todas as festas apontam para a suficiência em Cristo. Cristo é, portanto, a essência de Deus e Sua mais completa revelação.

Números – NO DESERTO

Quem diz que Deus não se preocupa com números tem uma certa dificuldade de explicar a razão de um livro com este nas Escrituras! De fato, este livro é basicamente um censo do povo. Quem conseguiu passar por Levítico, de repente se depara com uma lista infundável de nomes e valores, que aparentemente não tem uma razão muito nobre para estarem ali. No entanto, todos sabemos que *“tudo o que foi escrito, para o nosso ensino foi escrito”* (Romanos 15:4). Credo nisto e já tendo verificado a grandeza dos três primeiros livros do Pentateuco, podemos ter certeza de que novas emoções virão por aí.

Números não tem somente censos. Ele é uma importante fonte da vida do povo de Israel durante seus quarenta anos de peregrinação. O título do nosso estudo, a propósito, não é por acaso. Este é o nome original do livro na Bíblia em Hebraico, e vem da primeira expressão do livro, neste língua. Aprendemos muito, portanto, sobre o **andar com Deus**. Em nossa caminhada neste mundo, passamos por situações muito parecidas com as do povo de Israel e muitas vezes reagimos exatamente como eles. Estudar Números pode nos ajudar muito, a fim de que nosso fim seja mais nobre do que a geração que protagoniza este relato.

Números traz uma coletânea de exemplos fortes da disciplina de Deus. Estão registrados: a lepra de Miriã (12:1-10), a sentença de morte de toda uma geração (14:29-37), o caso de Coré (16:31-33), as serpentes abrasadoras (21:6), a praga em Sitim (25:9). Mas qual dessas punições pode se comparar à de Moisés (20:7-12), que depois de todo o trabalho que teve, foi proibido de entrar na terra?

Aprendemos com a história de Israel no deserto que caminhar significa ir em frente, amadurecer,

viver experiências novas, aprender, sair do lugar, crescer. E tudo isso tem seu preço. Dói. Machuca. Exige. Um deserto não é uma colônia de férias. Acontece que Deus não nos libertou da escravidão para nos tornarmos um povo mimado, rodeado de caprichos, cheios de manias e imaturidades. Ele nos chamou para mudar as nossas vidas, a fim de que nos tornemos cada dia melhores. Cada dia mais parecidos com Seu Filho Jesus, co-herdeiros com ele de suas promessas mais escolhidas.

Este livro demonstra, ainda, que para agradar a Deus o homem precisa agir do modo de Deus.

1. Um esboço do livro de Números

CAP	EVENTO
1-4	O POVO SE ORGANIZA: CENSO DO POVO
5-9	O POVO SE CONSAGRA
10-12	O POVO MARCHA
13-14	O POVO CAI
15-25	O POVO VAGUEIA PELO DESERTO
26	A NOVA GERAÇÃO É RECENSEADA
27-30	A NOVA GERAÇÃO É INSTRUÍDA
31-36	OS ÚLTIMOS PREPARATIVOS DE MOISÉS

2. A disciplina de Deus

- a) É coerente, porque é baseada na Sua revelação.
- b) É justa, porque cobra mais de quem tem mais.
- c) É santa, porque protege o ambiente da maldade e da sujeira.
- d) É amorosa, porque visa o aproveitamento.

3. As conseqüências do pecado

Estudando o livro de Números, percebemos que as conseqüências do nosso pecado nem sempre são as mesmas. Podem variar de caso para caso, de pessoa para pessoa, de acordo com critérios nem sempre muito claros. Deus, na sua sabedoria, pode fazer como fez com Moisés (20:1-13), ou como fez com o povo diante de uma murmuração (21:4-9) ou como fez com Miriã (Números 12).

- a) Deus perdoa e algumas vezes ele elimina as conseqüências
- b) Deus perdoa e algumas vezes ele mantém as conseqüências
- c) Deus perdoa e algumas vezes ele diminui as conseqüências

Seja como for, o importante é observar que Deus sempre TRATA o pecado e jamais deixa impunes os erros que cometemos. Sua graça é real e abundante, mas isto nunca vai significar impunidade. O pecado nunca vale a pena.

Deuteronômio – REPETINDO PARA NUNCA ESQUECER

Chegamos ao fim do Pentateuco. Estes cinco primeiros livros da Bíblia são uma chave que pode abrir os tesouros dos outros livros. Tudo que vai acontecer a partir de Josué tem diretamente a ver com as mensagens e relatos da Lei.

“Deuteronômio” quer dizer “segunda lei” ou “repetição da lei”. Nele encontramos a base para a mensagem dos profetas. Toda vez que eles se referirem à “Aliança”, estão falando do tratado apresentado por Moisés ao povo às portas da terra prometida, nos capítulos 28 a 30. É uma das Escrituras mais citadas no Novo Testamento, sendo a base que Jesus usou para rechaçar o diabo quando estava sendo por este tentado no deserto. “Está escrito” nos remete imediatamente a Deuteronômio (Mateus 4:4; 7; 10).

Por tudo isso, deveríamos ser mais atentos ao estudo e à mensagem deste livro. Por razões desconhecidas, os ensinadores não costumam fazer isto com a frequência necessária. Toda uma geração seria impactada pelas palavras aqui contidas. Uma das razões para o sucesso na conquista da terra prometida sem dúvida foi a preparação do povo através dos discursos de Moisés.

1. Um esboço de Deuteronômio

CAP	EVENTO
1-4	A REPETIÇÃO DA HISTÓRIA
5-26	A REPETIÇÃO DA LEI
27-28	A REGRA É CLARA: BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO
29-30	A REPETIÇÃO DA ALIANÇA
31-34	A DESPEDIDA E MORTE DE MOISÉS

2. A importância da História – capítulos 1 a 4

- Lembrar os feitos de Deus nas gerações passadas (sustento, companhia, vitórias estrondosas) reforça nossa fé para viver o presente.
- Lembrar os erros das gerações passadas reforça a nossa vigilância (infidelidade, incredulidade, murmuração).
- Não era mero saudosismo nem uma tentativa de viver do passado. Eles precisavam agora preparar-se para viver a sua própria época. (4:9)

3. A importância da Palavra de Deus (5:1) – capítulos 5 a 26

- Conhecida – ouvir a lei. (“Ouvi os estatutos que vos falo”)
- Explicada – entender a lei (“para que os aprendais”)
- Aplicada – praticar a lei (e cuideis em os cumprirdes”). A grande ênfase nos discursos de Moisés era no sentido de que o povo não deixasse de cumprir a lei.
- Por todo o livro, há uma ênfase maior em alguns assuntos que, às portas da terra prometida, fariam todo o sentido:
 - Advertência contra a idolatria dos povos a conquistar
 - Chamado constante à obediência

- Insistência para que a adoração e as festas fossem num lugar central
- Cidades-refúgio
- Instruções sobre a guerra
- Instruções sobre povos a conquistar
- Instruções sobre as primícias da nova terra

4. A importância da aliança firmada – capítulos 27 a 28

- a) Deus vai lidar com Seu povo baseado na aliança firmada. O povo entra com a obediência. Deus entra com as bênçãos.
- b) Há grandes diferenças entre a Velha Aliança e a Nova Aliança.
 - Velha aliança – terrena: saúde, fertilidade, proteção, colheitas; em caso de desobediência, enfermidades, exílio e servidão.
 - Nova aliança – celestial: bênçãos espirituais em Cristo Jesus; em caso de desobediência, rompimento de comunhão com o Pai
- c) A graça também se manifesta na lei: havia a oportunidade do arrependimento e do retorno a Deus (cap 30).

RESUMO DO PENTATEUCO

GÊNESIS	ÊXODO	LEVÍTICO	NÚMEROS	DEUTERONÔMIO
<ul style="list-style-type: none"> • Criação • Criação e queda do homem • Noé • Abraão • Isaque • Jacó • José 	<ul style="list-style-type: none"> • Moisés • Israel no Egito • Israel no deserto • A lei 	<ul style="list-style-type: none"> • Leis sobre ofertas e sacrifícios 	<ul style="list-style-type: none"> • Censos, leis e narrativas sobre o Deserto 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetição da Lei diante da Terra Prometida